

DA POÉTICA DE MNEMOSINE OU MEMÓRIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM DRAMATURGIA

Leandro de Sousa Almeida¹

Resumo

Mnemosine é a deusa grega das memórias e, segundo consta na mitologia, as nossas memórias não são apenas processos psicológicos de recordações de experiências sensoriais, senão uma maneira fundamental de, enquanto seres humanos, nos relacionarmos com o tempo. A poética de Mnemosine é o modo a que me refiro à prática de escrita criativa voltada para a busca pelas lembranças necessárias para engendrar um futuro mais seguro. É com base nessa alegoria que este memorial tem o objetivo de apresentar um resumo descritivo da minha jornada enquanto discente, professor e pesquisador na área de Dramaturgia, constituído de comentários e análises baseadas em postulações teóricas de autores como Zumthor (2007), Araújo (1974) e Soares (2010). Este memorial de ensino-aprendizagem-pesquisa-extensão tem como conteúdo os seguintes pontos: Apresentação, Graduação na LECAMPO/CDSA-UFCG, Projeto de Ensino, Projeto de Extensão, Mestrado no PPGLI-UEPB, Especialização Pós-Artes/UNIFATECIE, Doutorado no PPGLI/UEPB, Eventos Científicos, Docência no Ensino Básico e Superior, e Referências. Ao iniciar a organização e redação desse memorial, remexi em redutos mais escondidos da memória, pelo que encontrei um conjunto de experiências dos últimos 10 anos que certamente foram decisivas no complexo traçado de uma jornada acadêmica voltada para os estudos das linguagens artísticas com enfoque em dramaturgia.

Palavras-chave: Dramaturgia, Memorial, Experiências de ensino-pesquisa-extensão.

GRADUAÇÃO NA LECAMPO/CDSA-UFCG

Minhas mais significativas memórias no campo da apreciação e estudos no âmbito da dramaturgia, começam em 2013 por ocasião do ingresso na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (habilitação em Linguagens e Códigos) no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG). Nesta licenciatura, tive a oportunidade de conhecer o professor e diretor de teatro Duílio Cunha, com quem cursei a disciplina de *Fundamentos das Linguagens Artísticas* (2013.2). Inclinado à musicalidade em decorrência de integrar uma família de músicos e sendo músico da Filarmônica Municipal de Sumé-PB, estava, a essa altura, familiarizado com a discussão, uma vez que o componente curricular propusera uma viagem conceitual e experimental de expressões artísticas como dramaturgia, teatro, música e artes visuais, a fim de que, na condição

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB), Professor de Linguagens e Códigos lotado na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Sumé (SEDUC/SUMÉ) e Diretor da Biblioteca Pública da Prefeitura Municipal de Sumé-PB (BPMS), leandro_almeida_15@hotmail.com.

de professorandos fossem provocados a problematizar a prática dessas artes no contexto das escolas do campo, no território do Semiárido.

O professor Duílio Cunha, comprometido com seu ofício, me inspirou a degustar o teatro, motivo pelo qual, juntamente com a professora Valéria Andrade (CDSA/UFCG), organizou uma caravana de estudantes do CDSA/UFCG para assistir ao espetáculo *Mambem-bê-a-bá: sem rir, sem chorar*. O espetáculo fora uma adaptação do texto teatral *O mambembe*, de autoria de Artur Azevedo e de José Piza, em 1904, dirigido por Duílio, no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande-PB². Aquela visita, já no ano de 2015, foi uma importante experiência estética como espectador em uma sala de teatro profissional, sendo nada menos que assistindo a uma peça que incluía textos da dramaturga e teatróloga nordestina Lourdes Ramalho, isto é, de peças como *Guiomar Sem Rir, Sem chorar*, de 1981.

Mas a vida nos leva a mudar a rota e projetar novos caminhos, sendo, quem sabe, esse o motivo para que o professor Duílio se transferir do CDSA/UFCG para o campus Campina Grande, da UFCG, nos dando a graça de conhecer aquela que ocupou o seu encargo, a saudosa professora Dra. Eliane Tejera Lisboa. Minhas memórias ganham novas colorações quando são evocadas a partir do seu nome, seja porque me ensinou a pôr os pés no chão da escola, seja porque me inspirou a ver na escola todo o potencial necessário para transformar vidas através do teatro. A sua disciplina *Pedagogia do Teatro* (2016.1), me levou a conhecer autores e obras significativas no campo das artes cênicas, a começar por *Improvisação para o teatro* (2010), de Viola Spolin. Estudando essa obra, fui instigado a pensar e experimentar jogos dramáticos no contexto do ensino das artes em escolas do campo. Essa obra trata-se de um manual para atores profissionais e amadores, professores e estudantes, bem como para as escolas e os centros comunitários, a fim trabalhar oficinas de teatro. Viola Spolin foi uma das pioneiras do teatro improvisacional, influenciando até hoje diversas companhias. Segundo Spolin, a maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado, um ponto objetivo com o qual cada indivíduo se envolve e interage na busca de atingi-lo. O foco não é o objetivo do jogo, ele está mais ligado à energia canalizada e direcionada ao objeto. As regras existem, mas não como limitantes e sim como condutores do trabalho, pois o jogo é espontâneo e não mecânico. Spolin instiga que todas as pessoas são capazes de atuar, imitar e representar, pois talento é algo lapidado. É um aperfeiçoamento no próprio processo, pois as habilidades são desenvolvidas no momento. É preciso experimentar e penetrar no ambiente e envolver-se com

² Cf. G1 PB. Peça 'Mambem-bê-a-bá' é encenada no teatro de Campina Grande. 05/03/2015. Disponível em: <https://bitly.com/YyVCT>. Acessado em 22/12/2022.

ele físico, intelectual e intuitivamente. O mundo fornece o material necessário para o teatro, que é o corpo e o espaço que ele ocupa.

Hilton Carlos de Araújo também foi objeto de discussão nas aulas de Teatro e serviu de inspiração para elaboração das regências de estágio. Em sua obra *Educação através do Teatro* (1974), mostra como o teatro na escola é capaz de oferecer ao aluno a oportunidade de se exprimir livremente, de criar, de extravasar-se. Algo que me chamou a atenção é que o livro traz jogos preparatórios. São jogos que trabalham integração, imaginação, concentração, observação, criatividade, relaxamento, libertação de movimentos e linguagem sem palavras. Carmela Soares com sua obra *Pedagogia do Jogo Teatral: uma poética do efêmero* (2010) também foi objeto de estudo nas aulas de Pedagogia do Teatro. Ela enfatiza a questão da experiência estética. Traz uma forte discussão sobre o espaço, este que, enquanto “vazio”, pode ser delimitado pelo olhar. Para Soares o Teatro é jogo, é linguagem. O corpo é puramente expressivo e está dentro do espaço de criação. Nara Keiserman, por seu turno, para além de tantas outras questões, enfatiza que o corpo fala dentro do jogo teatral. Os próprios jogos aprimoram os aspectos físicos e psicológicos do ser humano. É importante atentar para as sensações, sentimentos, pensamentos e movimento. O professor tem que respeitar o corpo do aluno para então observar sua expressão. Especificamente no jogo, ao ser aplicado, o professor tem que ser econômico no enunciado da proposta e deixar o aluno ir descobrindo.

Minha trajetória no campo de atuação nas artes cênicas ainda é acentuada pela experiência de *Estágio Supervisionado III* (2016.1) na LECAMPO/CDSA, ocasião em que, sob a orientação da professora Dra. Eliane Lisboa e professora Me. Patrícia Costa, realizei o *Estágio Interdisciplinar em Teatro e Cultura Corporal*. O campo de atuação foi a Escola Estadual Maria Balbina Pereira, no Distrito de Santa Luzia do Cariri, Município de Serra Branca-PB. As aulas foram ministradas na turma de 8º ano no turno da tarde, com 12 alunos. No âmbito acadêmico do estágio, foram realizadas leituras para fundamentação da própria prática, como também pesquisas para ampliar as discussões sobre o ensino interdisciplinar contextualizado para a realidade dos alunos do território do Semiárido e, por seu turno, no campo de estágio, desenvolvi 5 aulas baseadas nos 5 sentidos corporais (visão, audição, olfato, tato e paladar), com atividades práticas atrativas para os alunos. As aulas foram pensadas a partir do pressuposto de que o corpo é um todo pronto a ser pensado e refletido. A problemática está no fato de que muitas vezes não refletimos sobre tão importantes aspectos e funções do nosso corpo. São detalhes que, quando estudados nos levam a sentir o nosso corpo de forma diferente, não só como uma matéria física, mas como um instrumento criador, capaz de produzir, interagir, se expressar e compreender o seu meio.

A aulas foram inspirada em Ana Betina Rugna Lopes, em sua obra *Teatro em Sala de Aula: guia prático para o professor* (2009), visto que chama a atenção para jogos teatrais e dinâmicas corporais, propondo a distinção e característica de cada brincadeira com relação aos sentidos do corpo. Em outras palavras, ela traz vários jogos corporais e teatrais que intercalam visão, audição e tato. Sendo assim, são vários os jogos, todos bem pensados e simples de serem aplicados. Este estágio foi interdisciplinar, portanto, foi pensada uma transversalidade na elaboração de atividades que compreendessem o corpo numa perspectiva da cultura corporal e o jogo teatral. No mesmo semestre, estava a vivenciar jogos corporais nas aulas práticas da disciplina de *Educação Física no ensino fundamental e médio* (2016.1).³

No âmbito da LECAMPO/CDSA/UFCG, sob a regência da Prof^ª Dr^ª Valéria Andrade, cursei várias disciplinas da área dos estudos literários em que a leitura frutiva de obras dramáticas e espetáculos teatrais, inclusive de Lourdes Ramalho, a exemplo de: *Romance do Conquistador*, *Anjos de Caramelada*, *O trovador encantado*, entre outras obras. Posso citar disciplinas como *Teoria da Literatura* (2014.2), *Literatura Brasileira* (2015.1), *Literatura e Cultura Popular* (2015.2) e *Literatura Infantil* (2016.1). Além disso, a disciplina cursada no último ano do curso, intitulada *Estudo do Texto Dramático* (2017.1), foi um divisor de águas, sendo o momento em que, de fato, pude me aprofundar no aprendizado sistemático da forma do gênero dramático. Sinto-me bem confiante quando lembro que minhas leituras dramáticas e meus estudos sobre o gênero dramático foram conduzidos por uma professora cujo nome é referência nos estudos de dramaturgias portuguesa e brasileira de autoria de mulheres, sendo esse campo de investigação ainda pouco explorado na área de Letras.

PROJETOS DE ENSINO

Por iniciativa da professora Eliane Lisboa, em 2016 tive a oportunidade de aprender sobre o teatro de formas animadas, através de Grupo de Teatro de Bonecos de João Pessoa-PB, que veio ao NEXT-Núcleo de Extensão Cultural da UFCG/CDSA, para ministrar uma oficina que durou dois dias. Essa oficina foi oferta para os discentes da Licenciatura em Educação do Campo, bem como para os bolsistas do PIBID Diversidade – Linguagens e Códigos.

Entre os anos de 2014 e 2017, atuei como bolsista do *PIBID Diversidade – Linguagens e Códigos* (CDSA/UFCG). Especialmente em 2017, sob a coordenação da professora Dra. Eliane Lisboa, tive a oportunidade de desenvolver com o grupo de bolsistas, entre outros, o

³ Ainda é preciso trazer a memórias que anos mais tarde os resultados dessa experiência de estágio, culminou na publicação do artigo *Ensino de Teatro e Educação Física no Ensino Fundamental II: relato de uma experiência no Estágio (III) Interdisciplinar da LECAMPO - UFCG/CDSA* (ALMEIDA; SOUSA; ANDRADE; BARROS, 2020).

projeto “Saberes do Campo e Interculturalidade”⁴. Essa experiência consistiu na atividade de pesquisa das figuras artísticas do Assentamento Santa Catarina, em Monteiro PB, a fim de elaborar um espetáculo teatral de bonecos (mamulengos). Personagens da cultura local, lendas, cantadores, poetas, violeiros etc., foram representados na forma de bonecos confeccionados por estudantes da Escola Estadual Bento Tenório de Sousa. Essa experiência é uma das memórias que mais marca minha trajetória no campo de atuação, visto que trabalhamos, dando protagonismo aos alunos, a pesquisa na comunidade, escrita das histórias orais, adaptação para texto dramático, confecção e manipulação de bonecos e montagem do espetáculo, apresentado para a comunidade socio-escolar.

PROJETO DE EXTENSÃO

Em meados de 2016, ainda como cursista da LECAMPO/CDSA, pude me integrar ao projeto de extensão *Jogo e Cena: o teatro como ferramenta expressiva de comunicação*, coordenado pela prof. Eliane Lisboa, realizado em sincronia com a disciplina *Jogo e Cena* (2016.2). Este curso de teatro foi aberto à comunidade de Sumé-PB e região, realizado no espaço do NEXT-CDSA/UFCG, voltado para todos os interessados nas práticas teatrais e em especial aos integrantes do projeto PASCAR (Agroecologia/CDSA), numa parceria com a prof. Dra. Adriana Meira, de Agroecologia/CDSA, que envolveu um grupo com mais de dez graduandos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Tecnólogo em Agroecologia.

Na passagem de 2017 para 2018, já como egresso da LECAMPO, ainda fui convidado pela professora Dra. Mônica Martins Negreiros e a professora Dra. Valéria Andrade a integrar o *Projeto de Extensão Práticas de Linguagem* (PROPEX/UFCG), em que na condição de voluntário pude atuar em duas escolas de Sumé-PB, a saber: Escola Municipal Padre Paulo Roberto de Oliveira e Escola Municipal Presidente Vargas. Entre as experiências desenvolvidas com o grupo de extensionistas e sob supervisão da professora regente na escola, Aldinéa Alves, montamos um espetáculo de formas animadas em palitos, com personagens e histórias inspiradas em fábulas. Em linhas gerais, trabalhamos a leitura performativa com nível elevado de interpretação cênica, a fim de que os alunos usassem a voz no engajamento com o corpo, tal como nos ensinam Paul Zumthor (2007) e Eliana Kefalás (2012). Posteriormente, construímos personagens, figurinos e cenários para a apresentação da peça inspirada em fábulas de Esopo⁵.

⁴ que resultou na publicação dos artigos *Poesia Itinerante: da escola do campo à comunidade* (ALMEIDA; SOUSA, 2017) e *Manifestações artístico-culturais no contexto do semiárido paraibano: práticas de Interculturalidade na Educação do Campo* (ALMEIDA; ALMEIDA, 2019).

⁵ Os resultados puderam ser apresentados na UFCG-Campus Souza-PB, no XI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande, razão que publicamos os trabalhos *Práticas de*

MESTRADO NO PPGLI-UEPB

Considero-me bem-aventurado, já que um semestre antes de ingressar no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB), cursei em 2018.2, na condição de Aluno Especial, a disciplina de *Literatura Dramática e Diálogos Interculturais*, ministrada pelo professor de dramaturgia e teatro Dr. Diógenes Vieira Maciel (UEPB). Em sua ementa consta sobre o estudo dos conceitos e formas do drama e das relações entre dramaturgia, teatro e encenação, bem como teatro e tradução intercultural. Como resultado dos meus estudos na disciplina, pude escrever o trabalho *Crise nas dramaturgias russa e brasileira: diálogos interculturais entre Anton Tchêkhov e Jorge Andrade em peças de teatro* (ALMEIDA, 2020). Tratou-se de uma apreciação crítica em torno do processo temático pelo qual, em Anton Tchêkhov, na peça *A gaivota* (TCHÊKHOV, 2004), as relações travadas entre um grupo de personagens são representadas passando pela recusa à vida presente em favor da lembrança e da nostalgia, bem se observa ausência de ação e diálogo que designam uma crise no drama, como nos incita a conceber o filósofo húngaro Peter Szondi, em sua *Teoria do Drama Moderno 1880-1950* (SZONDI, 2001). Também se desenvolveu considerações em que se traçam pontos de convergência entre os dramas russos e os de Jorge Andrade, enfaticamente *A Moratória* (ANDRADE, 1991), visto que se articulam argumentos que ajudam a construir um modo de compreender a formalização do "Drama do Café" na peça brasileira (ALMEIDA, 2020).

A atividade de leitura performativa tem me ajudado a conceber o diálogo entre Teatro e Literatura, motivo pelo qual entre os anos 2019 e 2020, já como estudante regular no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade na Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB), desenvolvi a pesquisa *Inês&Nós: uma aplicação do Método LerAtos na formação de Professores Leitores pela mediação do mito de Inês de Castro* (ALMEIDA, 2021)⁶. Durante a aplicação do estudo, em uma das oficinas realizadas com estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, os participantes foram estimulados refletir sobre o protagonismo feminino em uma jornada de heroína que enfrenta desafios quanto ao preconceito de gênero, violência contra a mulher e barreiras na liberdade de amar, tendo como inspiração o texto teatral *Maria Roupa de Palha* (2008), de Lourdes Ramalho. A leitura performativa com potencialidades de leitura dramatizada foi realizada conjuntamente por todas os integrantes, os

Linguagem em Cena: leitura e escrita em roda de conversa (NEGREIROS; PAULINO; ALMEIDA; BATISTA; SOUSA; ANDRADE, 2017) e *Leitura e Escrita em cena: relatos de uma experiência* (NEGREIROS; PAULINO; ALMEIDA; BATISTA; SOUSA; ANDRADE, 2017b).

⁶A pesquisa foi laureada com o 1º Prêmio UEPB de Dissertações Rosilda Alves Beserra 2021, na área de <Linguística, Letras e Artes>, conferido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UEPB.

quais participaram ativamente da experiência de leitura do texto literário/dramatúrgico, imprimindo às suas vozes características inerentes às personagens da história para aumentar o nível performativo da leitura no engajamento corpo-texto-voz. Entre outras estratégias de leitura performativa de textos literários, explorou-se também a vocalização do texto como partitura, em que se destacaram diversos recursos, a saber: grave, agudo, lento, rápido, forte, fraco, crescendo, decrescendo etc. Entre outros recursos qualitativos para a voz, tais como: rouca, fina, doce, áspera etc., também se exploram expressões tais como: gritando, cantando, suspirando, cansado etc. Sentimentos também foram explorados, tais como: feliz, triste, desanimado, enfurecido, chateado, enojado etc. Esses e outros recursos foram anotados no texto literário para que as participantes pudessem ler incorporando os elementos performativos inseridos, como também puderam compor suas próprias partituras.

Para além da leitura performativa e encenada do texto teatral *Maria Roupa de Palha* (RAMALHO, 2018), esta experiência voltada para a prática da performance teatral mediante a experiência de leitura em cena, evidenciou a leitura performativa de obras voltadas para a literatura inspirada no mito de Inês de Castro. Vários trabalhos na forma de artigo científico foram publicados como frutos dessa experiência, dentre eles, o artigo publicado na coletânea *Teatro e Política* do GT Dramaturgia e Teatro da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), intitulado *Inês&Nós: leitura performativa gamificada, formação de professores leiautores e o mito de Inês de Castro* (ANDRADE; BARROS; ALMEIDA, 2022), obra organizada pelos colegas de GT-ANPOLL Alexandre Villibor Flory e Priscila Matsunaga.

A experiência do mestrado me elevou não só como professor, mas também como dramaturgo. O meu texto dramatúrgico *Almas Livres* (ALMEIDA, 2022), publicado na coletânea *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro* (ANDRADE; FERREIRA; NEVES; BARROS; SOUSA; ALMEIDA, 2022), que conta com minha coorganização juntamente a professores-pesquisadores de Portugal e do Brasil, é fruto dos aprendizados adquiridos desde a graduação na LECAMPO/CDSA/UFCG. Para além de possuir uma vasta produção artística em poesia e novela de ficção, estava inaugurando a minha escrita dramatúrgica em uma coletânea luso-brasileira intercultural ao lado de leiautores e pesquisadores engajados na militância artística intercultural. Por isso mesmo, sinto-me motivado a fazer valer a minha condição de professor leiautor e mediador de leiautoria para que não só estimule meus alunos a lerem meu texto teatral presente na coletânea, mas também a criar suas obras dramatúrgicas por inspiração de figuras célebres como Inês de Castro, ou, oportunamente, Maria do Lagamar, a heroína ramalhiana do texto teatral *Maria Roupa de Palha*

(RAMALHO, 2008).

Ainda no Mestrado, discussões sobre dramaturgia e teatro foram realizadas na disciplina de *Literatura Brasileira do Nordeste* (2019.2), sob a regência do professor Dr. Diógenes Vieira Maciel. O objetivo da disciplina foi desenvolver modos de compreensão do Brasil e do Nordeste a partir da literatura dramática brasileira escrita por nordestinos e suas representações da conjuntura sociocultural do território nordestino. Durante o curso da disciplina foram lidos textos teatrais e discutidas teorias e críticas literárias contemporâneas, com ênfase no teatro de Lourdes Ramalho. Diante da ideia desenvolvida, pensando no âmbito da produção artístico-cultural brasileira do Nordeste, é delicado afirmar que a literatura dramática e demais expressões artístico-culturais estão seguindo o mesmo fluxo entre nação e povo. No entanto, é visto que a produção artística da nação brasileira enfrenta desafios de combate à hegemonia capitalista concernente às condições de produção dessas mesmas expressões artísticas e culturais. Além do enfraquecimento da produção popular, isto é, de artistas regionalistas ou que estão em posições periféricas em razão da força canônica e massiva das produções artístico-culturais ligadas ao sistema capitalista de mercado.

ESPECIALIZAÇÃO PÓS-ARTES/UNIFATECIE

Ainda mais motivado a aprender sobre dramaturgia, não posso deixar de reportar que durante a minha Pós-graduação pela Faculdade de Artes e Ludicidade do Centro Universitário de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (Pós-Artes/UNIFATECIE), ao longo do ano de 2022, pude dar continuidade aos meus estudos no campo artístico, oportunamente pelo fato de que entre as disciplinas da grade curricular – em que se observa títulos como *Arte no Contexto Escolar e Literatura Infanto-Juvenil* – pude contar com a disciplina de *Expressão Artística*. Essa disciplina tratou do estudo da linguagem do Teatro, pelo que no caso a discussão teve ênfase no espetáculo teatral nas formas da tragédia e da comédia. Meu trabalho de conclusão de curso sobre o teatro ramalhiano, posteriormente publicado em coletânea do Projeto Apparere da Editora PerSe, teve como tema *Lourdes Ramalho: quatro textos teatrais, uma escrita utópica* (ALMEIDA; ANDRADE, 2023).

DOCTORADO NO PPGLI/UEPB

Já na condição de Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB), no período de 2021-2024, estou a desenvolver a pesquisa de tese intitulada *Lourdes Ramalho e LerAtos na Formação de Professores Leiautores Utópicos em Bibliotecas de Portugal e do Brasil*, sob a

orientação da Prof^ª Dr^ª Valéria Andrade. A pesquisa surge do seguinte questionamento: como incentivar as(os) professoras(es) a se tornar Professoras(es) Leiautoras(es) Utópicas(os) e formadoras(es) de Leiautoras(es) pela mediação do texto teatral *Maria Roupa de Palha* (2008), de Lourdes Ramalhos no contexto de bibliotecas? O objetivo, portanto, foi investigar os impactos do Método LerAto de formação de Comunidades Leiautoras Ativas Ubíquas (CLAUs) (ANDRADE, 2021) na formação continuada de professoras(es) mediadoras(es) de leitura em Bibliotecas de Portugal – *Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada* (BPARPD)/Ilha de São Miguel/Arquipélago dos Açores – e do Brasil – Biblioteca Pública de Sumé-PB, no Centro de Formação de Professores - Onésima Maria de Araújo Gonçalves, apontando para a implementação do conceito e uso das bibliotecas como Espaços Plurifuncionais para a formação de *Professores Leiautores Utópicos*.

Como parte da pesquisa aplicada, ministrei o curso FC-PLUS (*Formação Continuada de Professores Leiautores Utópicos*) para docentes da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Sumé-PB, tendo como corpus a peça teatral *Maria Roupa de Palha*, de Lourdes Ramalho. A experiência de espectoleitura, que envolveu ser leitor e espectador, prática imprescindível para que os professores tivessem acesso à fruição do texto teatral. Entre as atividades do curso, realizamos a leitura encenada em que os professores assumem papéis de personagens e representam com o texto em mãos.

EVENTOS CIENTÍFICOS

A pesquisa de doutorado em andamento tem me levado a produzir artigos e apresentar trabalhos voltados para a dramaturgia e o teatro de Lourdes Ramalho, principalmente em relação ao seu repertório de textos teatrais que promovem o diálogo entre teatro infantil e cultura popular. Destaco, como exemplo:

1. A apresentação da comunicação intitulada *Lourdes Ramalho e a reinvenção de Cinderela em “Maria Roupa de Palha”*, no Simpósio DRAMATURGIA DE AUTORIA DE MULHERES NO BRASIL: FORMAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS, no V Seminário Nacional de Dramaturgia e Teatro: Teatro, Política e Direitos Humanos, evento realizado por ocasião do Encontro Intermediário do GT Dramaturgia e Teatro da ANPOLL, ocorrido na Universidade Federal Fluminense, nos dias 03, 04 e 05 de novembro de 2021.
2. Por sua vez, ainda destaco a apresentação da comunicação *A estratégia de utopia na dramaturgia infantil de Lourdes Ramalho em tempos distópicos*⁷, no IX ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO (ENLIJE), realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), entre os dias 09 a 11 de novembro/2022. A comunicação oral contou com a participação de Valéria Andrade (PPGLI/UEPB).

⁷ Certificado de participação disponível em <https://abrir.link/kpWsT>: Acessado em 05/12/2022.

3. Apresentação da comunicação *A estratégia de utopia na dramaturgia infantil de Lourdes Ramalho em tempos distópicos*⁸, no VI Seminário Nacional de Dramaturgia e Teatro da ANPOLL-Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística, no Simpósio ESTUDOS DE MULHERES E/OU GÊNEROS EM DRAMATURGIA E TEATRO, coordenado por Valéria Andrade (PPGLI/UEPB). O evento ocorreu entre os dias 23 a 25 de novembro/2022.

No tocante à produção intelectual de trabalhos como artigos científicos, algumas produções em coautoria com a pesquisadora Valéria Andrade voltadas para a dramaturgia e o teatro de Lourdes Ramalho podem ser destacadas, a fim de ilustrar meu caminho formativo como pesquisador da obra ramalhiana. Destaco alguns artigos a seguir:

1. *Utopismos na dramaturgia infanto-juvenil de Lourdes Ramalho em tempos distópicos* (ALMEIDA; ANDRADE, 2022), artigo a ser publicado nos Anais do IX Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino 2022 da UFCG.
2. *Lourdes Ramalho e a utopia em Anjos de Caramelada* (ALMEIDA; ANDRADE, 2023), em *Todas as Musas: Revista de Literatura e das múltiplas Linguagens da Arte*, Ano 15, nº 1 de Jul-Dez 2023.
3. *Lourdes ramalho: quatro textos teatrais, uma escrita utópica* (ALMEIDA; ANDRADE, 2023), na Coletânea *Livros, Autores e Estilos*, organizada pelo Projeto Apparere da Editora PerSe.
4. *Maria Roupas de Palha: uma sobrevida cinderesca na dramaturgia utópica de Lourdes Ramalho* (ANDRADE; ALMEIDA, 2023), na coletânea *Dramaturgias inquietas: o teatro nos livros e nos palcos*, organizada pelo GT Dramaturgia e Teatro da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), sob a organização dos professores André Dias, Vanessa Cianconi.

Ainda celebro a honra de estar desenvolvendo estudos junto ao GT Dramaturgia e Teatro da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), pelo que tenho apresentado trabalhos na área do teatro político, da dramaturgia utópica e da leitura dramatizada voltada para o público infanto-juvenil em seminários nacionais e encontros intermediários, chegando a participar na escrita de artigo, juntamente com a Prof. Dra. Valéria Andrade e do Prof. Dr. Marcelo Alves de Barros, em coletâneas organizadas por pesquisadoras(es) da ANPOLL, a exemplo do volume *Teatro e Política* (ANDRADE; BARROS; ALMEIDA, 2022).

ENSINO BÁSICO E SUPERIOR

Sendo professor de Linguagens e Códigos, foram aparecendo convites para ministração de minicursos, formações e comunicações em eventos, a exemplo da *Palestra Artes Cênicas*, que ministrei juntamente com o professor Artur Alan no Município de Santo André-PB, por ocasião do evento Semana Pedagógica da E.M.E.I.E.F. Fenelon Medeiros. Essas experiências voltadas para a formação complementar e continuada de professores, me entusiasma, já que

⁸ Certificado de participação em: <https://abrir.link/HZRSn>. Acessado em 5/12/2022.

minha trajetória acadêmica voltada para o ensino, pesquisa e extensão está voltada para a qualificação de docentes em exercício no magistério, nas escolas de educação básica, principalmente escolas do campo, localizadas no território do Semiárido do Cariri Paraibano.

Uma das experiências mais desafiadoras para mim foi a ministração, juntamente com a professora Dra. Valéria Andrade, da *disciplina Dramaturgias Portuguesa e Brasileira de autoria de mulheres* (2023.1), para discente do Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB). Essa disciplina teve como eixo temático o mito de Inês de Castro nessas respectivas dramaturgias.

Esta perspectiva de ensino e de investigação rendeu ótimos resultados, a exemplo da organização de uma edição da *Revista Sociopoética* do PPGLI/UEP, através do dossiê *Inês de Castro nas dramaturgias portuguesa e brasileira na perspectiva de mulheres: diálogos interculturais e tendências utópicas*, sob a nossa organização e contando com a colaboração do prof. Dr. Edson Santos Silva (UNICENTRO e PPGL/ UFC). Para fins de contextualização da disciplina, bem como do dossiê temático nº 24, vol. 1 de 2023, destaco que a presença perene de Inês de Castro nos estudos literários contemporâneos tem contribuído para a formalização de um campo investigativo de temática inesiana na área de <Linguística, Letras e Artes> que perpassa as dimensões históricas, lendárias e míticas sobre a rainha póstuma de Portugal do século XIV. No entanto, é preciso lembrar que uma significativa parcela desses estudos tem evidenciado os gêneros lírico e épico como suportes, bem como o protagonismo de D. Pedro como narrador e/ou voz condutora do enredo. Diante deste duplo cenário em que se nota a ausência do gênero dramático e uma representativa sujeição de Inês ao heroísmo de Pedro, tivemos a missão de dar visibilidade a trabalhos em língua portuguesa com o olhar para a Dramaturgia Inesiana, isto é, obras na forma do texto dramático em que a voz de Inês de Castro é ouvida, reverbera e/ou conduz o enredo à revelia da voz de Pedro.

Buscamos, portanto, congregar: (1) Estudos com base em dramaturgias portuguesa e/ou brasileira de temática Inês de Castro na perspectiva dos estudos interculturais e de gênero, com especial ênfase em autoria de Mulheres. (2) Estudos que abordem a fortuna literária dramaturgicada da tradição história, em face de mais de seis séculos de reverberação do caso, às reinvenções do episódio português de amor e morte de Pedro e Inês na contemporaneidade, particularmente com base em levantamento bibliográfico. (3) Estudos acerca de processos de criação e reinventividade da figura inesiana como estratégia de perpetuação do espectro mítico de Inês em novas histórias utópicas que evidenciem o protagonismo feminino como estratégia para o enfrentamento da desigualdade de gênero, do preconceito contra as mulheres e do

feminicídio, que são mazelas representativas de um cenário social, político e cultural distópico. (4) Estudos luso-brasileiros e/ou comparados resultantes de pesquisas de iniciação científica, mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado baseadas em dramaturgia inesiana a partir de diferentes aportes teóricos e abordagens interpretativas da jornada heroica de Inês por vias do fato histórico, lendário e/ou mítico representados no(s) texto(s) dramaturgic(o)s. (5) Estudos na forma de relato da experiência de fruição, interpretação e/ou autoria de obras de temática inesiana como dramaturga/dramaturgo na contemporaneidade, com destaque para o registro dos desafios e estratégias de criação, difusão e da militância dramaturgica nas escolas, universidades, bibliotecas, mercado editorial e/ou comunidade em geral.

Já no final de 2023, fui contemplado com a aprovação no *Edital Zé Marcolino* da Prefeitura de Sumé-PB destinado aos artistas, por meio das ações de aplicação da “*Lei Paulo Gustavo nº195/2022*” de fomento às artes no Brasil. Meu projeto voltado para a perspectiva de ensino, intitulado *Ler e imaginar uma nova vida para Inês de Castro na prevenção à violência contra mulheres*, contou com a leitura em cena do texto teatral *Almas Livres*, de minha autoria, que integra a coletânea *Inês&Nós: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro* (ANDRADE et al., 2022), tomado como corpus de um ciclo de oficinas de leitura e performance que teve como público-alvo crianças das comunidades escolares da Secretaria de Educação da Prefeitura de Sumé. A experiência frutiva de leitura performativa da história de Inês de Castro foi pano de fundo para uma conscientização de crianças sobre a prevenção à violência contra as mulheres e o feminicídio.

Recentemente, por ocasião do último semestre do curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em que estive a realizar o *Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino de Literatura e Língua Portuguesa* (2023.2), pude ministrar aulas voltadas para a dramaturgia. Tendo como campo de estágio a Escola Integral Padre Paulo Roberto de Oliveira, na turma do 8º ANO B realizei aulas de estágio sobre o gênero dramático, seu surgimento e características, com enfoque nas formas da tragédia e da comédia, bem como leitura e interpretação da tragédia *Édipo Rei*, de Sófocles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro de Sousa; ALMEIDA, Romário de Sousa. Manifestações artístico-culturais no contexto do semiárido paraibano: práticas de Interculturalidade na Educação do Campo. In: GOMES, I. A; MEDEIROS, M.B; BATISTA, M.C; GONZAGA, K.S; FÉLIX, R.J.S; JÚNIOR, J.M.S; SANTOS, J.P.O. (Orgs.) **Ensaio Interdisciplinares em Ciências Agrárias no Nordeste no Brasil**. 1ª ed. Ananideua-PA:Itacaiúnas, 2019. Disponível em: <https://abre.ai/hbjJ> . Acessado em 04/11/2023.

ALMEIDA, Leandro de Sousa. ANDRADE, Valéria. **Lourdes Ramalho e a utopia em *Anjos de Caramelada***. Todas as Musas: Revista de Literatura e das múltiplas Linguagens da Arte, Ano 15, nº 1 de Jul-Dez 2023. Disponível em: https://www.todasasmusas.com.br/15_01.html?fbclid=IwAR1qoFHjSbcWsLdrQ7MpWO57-UzUu8hNgbS9MGkxFX5Nq5-ygtlejFWFq4. Acessado em 08/09/2023.

ALMEIDA, Leandro de Sousa. **Inês&Nós**: uma aplicação do método LerAto na formação de professores leitores pela mediação do mito de Inês de Castro. 2021. 220f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3749>. Acessado em 08/06/2021.

ALMEIDA, Leandro de Sousa; ANDRADE, Valéria. **A Estratégia Estética da Utopia na Dramaturgia Infanto-juvenil de Lourdes Ramalho em tempos distópicos**. In: ANAIS – IX Encontro Nacional de Literatura Infanto-juvenil e Ensino. Campina Grande: EDUFCG, 2022.

ALMEIDA, Leandro de Sousa; ANDRADE, Valéria. **Lourdes Ramalho: quatro textos teatrais, uma escrita utópica**. In: Projeto Apparere (Org.). Coletânea Livros, Autores e Estilos. 1Ed. São Paulo: PerSe, 2023, p. 59-64. Disponível em: <http://www.apparere.com.br/venda-coletanea-livros-autores-e-estilos.aspx>. Acessado em 12/03/2024.

ALMEIDA, Leandro de Sousa; ANDRADE, Valéria. **Utopismos na dramaturgia infanto-juvenil de Lourdes Ramalho em tempos distópicos**. Anais do IX Encontro Nacional de Literatura Infanto-Juvenil e Ensino 2022 da UFCG.

ALMEIDA, Leandro de Sousa; SOUSA, Rafael Barros de; ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo Alves de. **Ensino de Teatro e Educação Física no Ensino Fundamental II**: relato de uma experiência no Estágio (III) Interdisciplinar da LECAMPO - UFCG/CDSA. ANAIS - I Seminário Nacional de Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo - V Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/456259050/ANAIS-EPPEC-2017-UFPB-pdf>. Acessado em 27/10/2023.

ALMEIDA, Leandro. **Almas Livres**. In: ANDRADE, Valéria; FERREIRA, Lurdes; NEVES, Manuel; BARROS, Marcelo; BARROS, Rafael; ALMEIDA, Leandro (Orgs.). **Inês&Nós**: Trinta e Uma Novas Histórias de Inês de Castro – Campina Grande: EDUEPB, 2022, p. 117-128. Disponível em: <https://curt.link/EHu7X4>. Acessado em 19/04/2023.

ANDRADE, Valéria; ALMEIDA, Leandro de Sousa. **Maria Roupas de Palha**: uma sobrevida cinderesca na dramaturgia utópica de Lourdes Ramalho. In: DIAS, André; CIANCONI, Vanessa; CORSINO (Orgs.). **Dramaturgias inquietas**: o teatro nos livros e nos palcos - GT Dramaturgia e Teatro da ANPOLL – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, 2023.

ANDRADE, Valéria; BARROS, Marcelo Alves de; ALMEIDA, Leandro de Sousa. **Inês&Nós**: leitura performativa gamificada, formação de professores leiautores e o mito de Inês de Castro. In: FLORY, Alexandre Villibor; MATSUNAGA, Priscila (Orgs.). **Teatro e Política**. GT da ANPOLL Dramaturgia e Teatro. São Carlos: Pedro&João Editores, 2022, p. 321-347. Disponível em: <https://bit.ly/3PY9Z6O>.

ARAÚJO, Hilton Carlos de, 1925. **Educação através do Teatro**. Rio de Janeiro, Editex, 1974.

KEFALÁS, Eliana Oliveira. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário.** Autores Associados, 2012.

NEGREIROS, Mônica Martins; PAULINO, Bárbara Barros; ALMEIDA, Leandro de Sousa; BATISTA, Luís César; SOUSA, Rafael Barros de; ANDRADE, Valéria. **Práticas de Linguagem em Cena:** leitura e escrita em roda de conversa. XI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. Sousa-PB: Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: https://extensao.ufcg.edu.br/publicacoes/2017/resumos/xienexufcg_3935.pdf. Acessado em 27/10/2023.

NEGREIROS, Mônica Martins; PAULINO, Bárbara Barros; ALMEIDA, Leandro de Sousa; BATISTA, Luís César; SOUSA, Rafael Barros de; ANDRADE, Valéria. **Leitura e Escrita em cena:** relatos de uma experiência. XI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. Sousa-PB: Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: https://extensao.ufcg.edu.br/publicacoes/2017/resumos/xienexufcg_3937.pdf . Acessado em 27/10/2023.

RAMALHO, M. de L. N. Maria Roupá de palha. In: **Maria Roupá de palha e outros textos para crianças.** Maria de Lourdes Nunes Ramalho. Organização e Introdução: Valéria Andrade e Ana Cristina Marinho Lúcio. Campina Grande: Editora Bagagem, 2008.

RUGNA, Betina. **Teatro em Sala de Aula:** Guia prático para o professor – São Paulo: Alaúde Editorial, 2009.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do Jogo Teatral:** uma poética do efêmero. O ensino de teatro na escola pública. Pedagogia do teatro: HUCITEC, 2010.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura.** 2 ed. Ver. Amp. 2007.